

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: DEPRESSÃO, ASSÉDIO E COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA ANÁLISE DA SÉRIE 13 REASONS WHY

Ana Paula de Figueiredo, Oldair Donizete Galeni, Eveline Mendes da Silva, Marcelo Davi Lúcio, Roseli Amélia Salomé, Vera Lúcia Siqueira de Barros, Leni Angelis de Alvarenga, Sávio Tobias de Souza, Nilson Barbosa dos Santos Guimarães, Luciana Vieira Montes



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n6p319-352>

Artigo recebido em 9 de Junho e publicado em 9 de Agosto de 2026

ESTUDO DE CASO

RESUMO

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, tornando os indivíduos mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentos de risco. Nesse contexto, a depressão, o bullying, o cyberbullying e o comportamento suicida destacam-se como importantes problemas de saúde pública. O presente estudo tem como objetivo analisar a representação desses fenômenos na série 13 Reasons Why, estabelecendo relações com evidências científicas sobre saúde mental na adolescência. Trata-se de um estudo de caráter reflexivo e revisão narrativa da literatura, fundamentado em artigos científicos nacionais e internacionais publicados nos últimos cinco anos. Os resultados evidenciam que os fatores apresentados na narrativa da série encontram respaldo na literatura científica, especialmente no que se refere aos impactos do assédio escolar, da violência psicológica, da exclusão social e da ausência de suporte emocional para adolescentes em sofrimento psíquico. Conclui-se que produções audiovisuais podem contribuir para ampliar o debate sobre saúde mental, desde que acompanhadas de estratégias educativas e preventivas que promovam o reconhecimento precoce dos sinais de sofrimento emocional e o acesso ao cuidado especializado.

Palavras-chave: Adolescência; Depressão; Suicídio; Bullying; Saúde Mental

BETWEEN FICTION AND REALITY: DEPRESSION, HARASSMENT, AND SUICIDAL BEHAVIOR IN ADOLESCENCE FROM THE ANALYSIS OF THE SERIES 13 REASONS WHY

ABSTRACT

Adolescence is a period characterized by intense biological, psychological, and social changes, making individuals more vulnerable to mental disorders and risk behaviors. In this context, depression, bullying, cyberbullying, and suicidal behavior stand out as major public health concerns. This study aims to analyze the representation of these phenomena in the television series 13 Reasons Why, establishing connections with scientific evidence regarding adolescent mental health. This is a reflective study and narrative literature review based on national and international scientific publications from the last five years. The findings indicate that the factors portrayed in the series are supported by scientific literature, particularly regarding the effects of school harassment, psychological violence, social exclusion, and the lack of emotional support for adolescents experiencing psychological distress. It is concluded that audiovisual productions can contribute to expanding discussions about mental health when accompanied by educational and preventive strategies that promote early recognition of emotional suffering and access to specialized care.

Keywords: Adolescence; Depression; Suicide; Bullying; Mental Health

Instituição afiliada –

Dra. Ana Paula de Figueiredo
Enfermeira e Doutora em Saúde Pública
Docente de Enfermagem e Direito
Cruzeiro do Sul, UNICID, UNIB e Anhanguera - SP

Oldair Donizete Galeni
Enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Eveline Mendes da Silva
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Dr. Marcelo Davi Lúcio
Universidade Federal de Uberlândia
Professor colaborador ad honorem junto ao Programa de Doutorado em Pós-Graduação em Psicologia /
Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales - UCES

Roseli Amélia Salomé
Universidade Federal uberlandia – UFU – MG

Vera Lúcia Siqueira de Barros
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Leni Angelis de Alvarenga.
Instituição e Universidade Federal de Uberlandia
E – mail: lenisinha14@gmail.com

Sávio Tobias de Souza
Graduando em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura).
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia-MG

Edson Alves junior
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia-MG

Nilson Barbosa dos Santos Guimarães
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Luciana Vieira Montes
Universidade Federal de Uberlândia – UFU - MG

Autor correspondente: Dra. ANA PAULA DE FIGUEIREDO

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

A adolescência representa um período de intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, caracterizando-se como uma fase essencial para a construção da identidade, da autonomia e das relações interpessoais. Embora essas mudanças sejam esperadas no processo de desenvolvimento humano, também tornam os adolescentes particularmente suscetíveis ao sofrimento psíquico quando expostos a situações de violência, exclusão social, conflitos familiares, abuso, discriminação e outras experiências adversas. Nesse contexto, a saúde mental dos adolescentes passou a ocupar posição de destaque nas agendas internacionais de saúde pública, diante do aumento expressivo da prevalência de transtornos mentais e do crescimento das taxas de comportamento suicida nessa população.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um em cada sete adolescentes apresenta algum transtorno mental, sendo a depressão, os transtornos de ansiedade e os transtornos comportamentais as condições mais frequentemente identificadas. Além disso, o suicídio figura entre as principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos, constituindo importante problema de saúde pública e exigindo estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado contínuo.

O comportamento suicida é compreendido como um fenômeno complexo, multifatorial e dinâmico, resultante da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, familiares, culturais e ambientais. Entre os principais fatores de risco descritos na literatura destacam-se transtornos mentais, histórico de violência física ou sexual, bullying, cyberbullying, conflitos familiares, uso abusivo de substâncias psicoativas, isolamento social, discriminação, perdas significativas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental. Importante ressaltar que o suicídio não decorre de um único evento isolado, mas do acúmulo de fatores de vulnerabilidade ao longo do tempo, associados à ausência de fatores protetores e de intervenções oportunas.

Paralelamente ao crescimento dos problemas relacionados à saúde mental dos adolescentes, observa-se a crescente influência dos meios de comunicação e das plataformas digitais na construção de percepções sobre sofrimento psicológico, violência e suicídio. Filmes, séries, redes sociais e conteúdos audiovisuais passaram a desempenhar importante papel na formação de atitudes, comportamentos e

representações sociais relacionadas à saúde mental, despertando debates sobre seus potenciais efeitos positivos e negativos.

Nesse cenário, a série *13 Reasons Why*, lançada mundialmente pela plataforma Netflix em 2017 e baseada no romance homônimo de Jay Asher, tornou-se uma das produções audiovisuais mais discutidas na literatura científica contemporânea. A narrativa acompanha a trajetória da adolescente Hannah Baker, que, após uma sequência de episódios envolvendo bullying, cyberbullying, violência sexual, assédio moral, exclusão social e falhas institucionais na oferta de apoio, deixa treze gravações explicando os acontecimentos que, sob sua perspectiva, contribuíram para sua decisão de tirar a própria vida.

A repercussão da série extrapolou o campo do entretenimento e alcançou pesquisadores, profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas públicas. Parte da comunidade científica manifestou preocupação com a possibilidade de a obra favorecer processos de identificação entre adolescentes vulneráveis, contribuindo para o chamado efeito Werther, caracterizado pelo aumento do risco de imitação de comportamentos suicidas após ampla divulgação de casos de suicídio. Em contrapartida, outros estudos destacaram que a série estimulou discussões sobre bullying, violência sexual, depressão e prevenção do suicídio, favorecendo maior conscientização da população e fortalecimento do chamado efeito Papageno, associado à promoção de estratégias positivas de enfrentamento e busca por ajuda.

Independentemente dessas controvérsias, a narrativa apresentada em *13 Reasons Why* reúne diversos fatores de risco reconhecidos pela literatura científica, permitindo que a personagem Hannah Baker seja analisada como um caso ficcional representativo de múltiplas vulnerabilidades psicossociais presentes na adolescência contemporânea. A utilização de narrativas ficcionais como objeto de estudo constitui estratégia metodológica consolidada em pesquisas qualitativas nas áreas da Psicologia, Psiquiatria, Enfermagem e Ciências da Saúde, possibilitando reflexão crítica sobre fenômenos complexos a partir de situações narrativas amplamente conhecidas.

Sob essa perspectiva, este estudo propõe utilizar a trajetória da personagem Hannah Baker como um estudo de caso qualitativo, confrontando os acontecimentos retratados na série com as evidências científicas disponíveis sobre depressão, assédio, bullying, violência sexual e comportamento suicida na adolescência. Busca-se compreender em

que medida a narrativa representa fatores reconhecidos pela literatura, bem como discutir o papel da família, da escola, dos profissionais de saúde e das políticas públicas na identificação precoce do sofrimento psíquico e na prevenção do suicídio.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de um estudo de caso qualitativo baseado na narrativa da série *13 Reasons Why*, a relação entre depressão, bullying, assédio, violência interpessoal e comportamento suicida na adolescência, confrontando os eventos vivenciados pela personagem Hannah Baker com as evidências científicas contemporâneas sobre saúde mental, prevenção do suicídio e cuidado interdisciplinar.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a trajetória da personagem Hannah Baker sob a perspectiva de um estudo de caso qualitativo;
- Identificar os principais fatores biopsicossociais associados ao sofrimento psíquico retratado na narrativa;
- Relacionar os episódios de bullying, cyberbullying, violência sexual e isolamento social aos fatores de risco descritos na literatura científica;
- Discutir a influência da escola, da família e das redes de apoio no enfrentamento do sofrimento emocional na adolescência;
- Analisar criticamente a representação do comportamento suicida na série à luz das recomendações internacionais para comunicação responsável sobre suicídio;
- Evidenciar a importância da atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem, na identificação precoce e prevenção do comportamento suicida em adolescentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido por meio de um estudo de caso ficcional, utilizando como unidade de análise a personagem Hannah Baker, protagonista da série *13 Reasons Why*, produzida pela Netflix e baseada na obra literária de Jay Asher.

Optou-se pela utilização da narrativa ficcional como objeto de estudo por compreender que produções audiovisuais podem representar fenômenos sociais complexos, permitindo análises interdisciplinares sobre saúde mental, violência, comportamento suicida e vulnerabilidade psicossocial. Nesse contexto, o caso apresentado não corresponde a uma situação clínica real, mas constitui um recurso metodológico para discutir fatores de risco e estratégias de prevenção descritos na literatura científica.

A análise da narrativa foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, permitindo a organização dos acontecimentos em categorias temáticas relacionadas à depressão, bullying, cyberbullying, violência sexual, sofrimento psicológico, comportamento suicida, redes de apoio e falhas institucionais.

Paralelamente, foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de pesquisas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PsycINFO e Web of Science, complementada por documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e literatura especializada em prevenção do suicídio.

Foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): *Adolescência, Depressão, Bullying, Cyberbullying, Comportamento Suicida, Saúde Mental, Violência Escolar, Violência Sexual, Suicide, Mental Health, Adolescent, Bullying, School Violence* e *Cyberbullying*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2017 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, relatos de opinião, estudos duplicados e publicações sem relação com os objetivos desta pesquisa.

A interpretação dos dados foi conduzida de forma crítico-reflexiva, buscando estabelecer diálogo entre os acontecimentos retratados na narrativa e as evidências científicas atuais acerca da saúde mental de adolescentes, respeitando os princípios éticos de não atribuir diagnóstico clínico a uma personagem fictícia.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Apresentação do Caso

O presente estudo analisa a trajetória de Hannah Baker, personagem central da série *13 Reasons Why*, como um caso representativo de sofrimento psíquico na adolescência. Embora se trate de uma construção ficcional, a personagem reúne múltiplos fatores de vulnerabilidade frequentemente identificados em estudos sobre comportamento suicida, tornando-se um importante recurso para discussão científica.

Hannah Baker é apresentada como uma adolescente de aproximadamente 17 anos, estudante do ensino médio, que se muda com seus pais para a cidade fictícia de Crestmont após dificuldades financeiras enfrentadas pela família. A mudança simboliza um novo começo, trazendo expectativas positivas relacionadas à construção de amizades, adaptação escolar e desenvolvimento pessoal.

Nos primeiros momentos da narrativa, Hannah demonstra comportamento compatível com adequado funcionamento emocional e social. Apresenta facilidade para estabelecer vínculos interpessoais, curiosidade em relação ao novo ambiente e desejo de integração ao grupo de colegas. Não há indícios iniciais de sofrimento psíquico significativo, sugerindo que os eventos subsequentes desempenharam papel importante na deterioração de seu estado emocional.

Entretanto, à medida que a narrativa avança, observa-se uma sucessão de experiências traumáticas que alteram profundamente sua percepção sobre si mesma, sobre os outros e sobre o ambiente escolar. Cada episódio de violência, humilhação ou abandono contribui para ampliar sentimento de insegurança, desesperança e isolamento, configurando um processo cumulativo de sofrimento psicológico.

Diferentemente de uma crise desencadeada por um único acontecimento, o caso evidencia um processo gradual de desgaste emocional, no qual diferentes fatores de risco interagem e se potencializam. A literatura científica demonstra que esse padrão é frequentemente observado em adolescentes que desenvolvem comportamento suicida, reforçando a importância de compreender o sofrimento como resultado da interação entre fatores individuais, familiares, escolares e sociais.

Assim, a trajetória de Hannah Baker será apresentada cronologicamente, permitindo identificar os principais eventos que contribuíram para a intensificação de seu sofrimento psíquico e discutir suas interfaces com os conhecimentos atuais sobre saúde mental na adolescência.

4.2 História do Caso: o início de uma vulnerabilidade invisível

A chegada de Hannah Baker à Liberty High School representa, inicialmente, um momento de reconstrução pessoal. Após a mudança de cidade, a adolescente busca estabelecer novas amizades e adaptar-se ao ambiente escolar, demonstrando expectativas semelhantes às de muitos jovens que vivenciam processos de transição social.

Nos primeiros dias, Hannah estabelece vínculo de amizade com colegas e inicia um relacionamento afetivo com Justin Foley. A relação, inicialmente marcada por sentimentos de confiança e acolhimento, sofre rápida deterioração quando uma fotografia tirada durante um momento de intimidade é interpretada de maneira distorcida e passa a circular entre os estudantes da escola.

Embora a imagem não apresentasse conteúdo sexual explícito, os rumores que a acompanharam desencadearam intenso processo de exposição pública. Em poucas semanas, Hannah passou a ser alvo de comentários ofensivos, julgamentos morais, sexualização de sua imagem e disseminação de informações falsas sobre sua vida pessoal.

O episódio constitui o primeiro grande marco de ruptura em sua trajetória e inaugura um ciclo de violência psicológica que se perpetua ao longo da narrativa. A adolescente deixa de ser reconhecida por suas características pessoais e passa a carregar uma identidade construída pelos rumores disseminados entre os colegas.

Do ponto de vista psicossocial, observa-se que esse processo produz impacto significativo sobre sua autoestima, sua percepção de pertencimento e sua confiança nas relações interpessoais. Estudos sobre bullying relacional demonstram que a exposição repetida à humilhação pública durante a adolescência está associada ao aumento de sintomas depressivos, ansiedade, isolamento social e redução da percepção de suporte social, especialmente quando não há intervenção efetiva por parte da escola ou da família.

A partir desse momento, Hannah inicia um processo silencioso de retraimento emocional. Embora continue frequentando a escola e mantendo interações superficiais com alguns colegas, sua narrativa revela mudanças progressivas na forma como percebe o ambiente ao seu redor. A escola, inicialmente vista como espaço de novas possibilidades, passa gradativamente a ser associada ao medo, à vergonha e à insegurança.

Esse primeiro episódio evidencia como situações aparentemente isoladas podem desencadear consequências profundas quando inseridas em um contexto de violência contínua, ausência de acolhimento e fragilidade das redes de apoio.

4.3 Evolução do Caso: da Violência Simbólica ao Sofrimento Psíquico Progressivo

Após a divulgação dos rumores envolvendo sua vida afetiva, Hannah Baker passa a experimentar mudanças significativas em seu comportamento e na forma como percebe o ambiente escolar. A adolescente, anteriormente caracterizada por postura comunicativa e disposição para estabelecer novas amizades, demonstra progressivo afastamento das relações interpessoais, tornando-se mais reservada e desconfiada diante dos colegas.

A circulação de comentários ofensivos e a construção de uma imagem social baseada em estereótipos transformam a personagem em alvo frequente de julgamentos, insultos e situações de constrangimento. A violência deixa de ocorrer apenas em episódios isolados e passa a constituir parte da rotina escolar, configurando um processo contínuo de vitimização.

Na literatura científica, esse fenômeno é descrito como bullying relacional, caracterizado por ações repetitivas destinadas a comprometer a reputação, o pertencimento social e a autoestima da vítima. Diferentemente das agressões físicas, essa modalidade de violência utiliza mecanismos como exclusão social, disseminação de rumores, humilhação pública e manipulação das relações interpessoais. Estudos demonstram que adolescentes submetidos a esse tipo de violência apresentam maior risco para desenvolvimento de depressão, ansiedade, automutilação e comportamento suicida.

No caso analisado, observa-se que Hannah passa a interpretar o ambiente escolar como um espaço de constante ameaça. A sensação de vigilância permanente e o medo de novas humilhações modificam seu comportamento cotidiano, reduzindo sua espontaneidade e comprometendo a construção de vínculos afetivos seguros.

A narrativa evidencia ainda que a ausência de intervenções efetivas por parte da instituição escolar contribui para a naturalização das agressões. Comentários ofensivos, apelidos pejorativos e situações de exclusão passam a ser percebidos como acontecimentos banais pelos demais estudantes, favorecendo a manutenção da violência e intensificando o sofrimento psicológico da personagem.

Do ponto de vista psicodinâmico, observa-se o surgimento de sentimentos persistentes de vergonha, culpa e desvalorização pessoal. Hannah passa a questionar sua própria identidade, demonstrando crescente dificuldade em diferenciar sua percepção de si mesma da imagem construída pelos colegas. Esse processo é amplamente descrito na literatura como um dos mecanismos responsáveis pela deterioração da autoestima durante a adolescência.

4.4 O Cyberbullying e a Ampliação do Sofrimento Psíquico

Paralelamente ao bullying presencial, a narrativa demonstra que as agressões extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar também o ambiente digital. Fotografias, boatos e comentários depreciativos circulam entre estudantes por diferentes meios de comunicação, ampliando o alcance das agressões e reduzindo as possibilidades de proteção da vítima.

O cyberbullying diferencia-se do bullying tradicional por ocorrer em ambiente virtual, permitindo maior velocidade de disseminação das informações, anonimato dos agressores e permanência dos conteúdos na internet. Essas características potencializam o impacto emocional das agressões e dificultam o rompimento do ciclo de violência.

No caso de Hannah Baker, observa-se que a exposição digital reforça sentimento de impotência e perda de controle sobre sua própria história. A personagem demonstra sofrimento diante da impossibilidade de interromper a circulação de rumores e da percepção de que sua identidade passou a ser definida pelas narrativas construídas por terceiros.

Diversas pesquisas apontam que vítimas de cyberbullying apresentam prevalência significativamente maior de sintomas depressivos, ansiedade generalizada, isolamento social, baixa autoestima e ideação suicida quando comparadas a adolescentes não expostos a esse tipo de violência. A literatura também destaca que a associação entre bullying presencial e cyberbullying produz efeitos cumulativos sobre a saúde mental.

Outro aspecto relevante evidenciado na série refere-se à velocidade com que informações falsas se propagam entre adolescentes. Comentários inicialmente restritos a pequenos grupos tornam-se rapidamente conhecimento coletivo, ampliando o processo de estigmatização e dificultando qualquer tentativa de reconstrução da imagem social da vítima.

Do ponto de vista psicológico, a repetição constante das agressões favorece o desenvolvimento de um estado de hipervigilância emocional, no qual a adolescente passa a antecipar novas situações de rejeição, contribuindo para aumento dos níveis de ansiedade e retraimento social.

4.5 A Ruptura das Relações de Confiança e o Isolamento Social

À medida que os episódios de violência se intensificam, Hannah Baker experimenta sucessivas perdas de vínculos afetivos. Pessoas que inicialmente representavam possibilidades de apoio passam a participar, direta ou indiretamente, das situações de humilhação ou optam por permanecer em silêncio diante das agressões.

Esse processo provoca importante deterioração da confiança interpessoal. A adolescente demonstra crescente dificuldade em compartilhar sentimentos, buscar ajuda ou estabelecer novas amizades, adotando postura cada vez mais isolada.

Na perspectiva da saúde mental, o isolamento social representa um dos principais fatores associados ao agravamento do sofrimento psicológico durante a

adolescência. A ausência de relações protetoras reduz a percepção de pertencimento e limita as possibilidades de enfrentamento das situações estressoras.

A literatura demonstra que adolescentes que percebem possuir baixo suporte social apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos depressivos e maior probabilidade de manifestar pensamentos relacionados à morte. Em contrapartida, vínculos familiares saudáveis, amizades significativas e apoio escolar constituem importantes fatores de proteção.

No caso analisado, observa-se que Hannah permanece cercada de pessoas, porém progressivamente deixa de sentir-se compreendida. A solidão vivenciada pela personagem não decorre apenas da ausência física de relações sociais, mas principalmente da percepção de invisibilidade emocional e da falta de acolhimento diante de seu sofrimento.

Esse aspecto constitui um dos elementos centrais da narrativa, pois evidencia que o sofrimento psíquico nem sempre é acompanhado de sinais explícitos facilmente reconhecidos. Muitas vezes, adolescentes em intenso sofrimento mantêm atividades cotidianas aparentemente preservadas, dificultando a identificação precoce do risco por familiares, professores e profissionais de saúde.

4.6 Violência Sexual, Trauma Psicológico e Agravamento do Sofrimento Mental

Ao longo da narrativa, Hannah Baker vivencia episódios de violência sexual que representam um ponto de inflexão em sua trajetória emocional. Diferentemente das situações anteriores, marcadas predominantemente por humilhações públicas e violência psicológica, esses acontecimentos ampliam significativamente seu sofrimento, intensificando sentimentos de medo, impotência, culpa e desesperança.

A série retrata a violência sexual não como um evento isolado, mas como parte de um contexto de vulnerabilidade previamente estabelecido. A personagem já apresentava sinais de desgaste emocional decorrentes do bullying, do cyberbullying e da exclusão social, circunstâncias que contribuíram para reduzir sua capacidade de enfrentamento diante de novas experiências traumáticas.

Sob a perspectiva da saúde mental, a violência sexual constitui um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na adolescência. Estudos apontam associação consistente entre experiências de abuso sexual e maior prevalência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos de ansiedade, automutilação, abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida.

Após os episódios de violência, observa-se que Hannah passa a apresentar mudanças importantes em sua forma de interagir com o ambiente. A personagem demonstra retraimento, dificuldade em confiar nas pessoas, sensação constante de insegurança e crescente incapacidade de visualizar perspectivas positivas para o futuro.

Embora a série apresente esses acontecimentos dentro de uma construção dramática, a literatura científica confirma que adolescentes vítimas de violência sexual frequentemente desenvolvem sentimentos intensos de vergonha, culpa e auto culpabilização. Muitas vítimas deixam de relatar o ocorrido por medo de não serem acreditadas, de sofrerem julgamentos ou de reviverem o trauma durante a denúncia.

Outro aspecto relevante refere-se ao fenômeno da revitimização. Em diversos momentos da narrativa, Hannah percebe que seus relatos são minimizados ou desconsiderados por pessoas que poderiam oferecer apoio. Essa ausência de acolhimento contribui para aprofundar a sensação de abandono e reforça a percepção de que seu sofrimento permanece invisível.

Do ponto de vista psicológico, a combinação entre violência sexual, isolamento social e ausência de suporte institucional potencializa o risco de agravamento do sofrimento mental. A literatura demonstra que a coexistência desses fatores aumenta significativamente a probabilidade de desenvolvimento de ideação suicida e de comportamentos auto lesivos, especialmente quando não há acesso oportuno a atendimento especializado.

É importante ressaltar que a resposta de cada adolescente a eventos traumáticos é individual e influenciada por múltiplos fatores, como rede de apoio, história de vida, acesso aos serviços de saúde e estratégias de enfrentamento. Assim, a série representa

uma trajetória possível, mas não universal, evitando-se qualquer generalização sobre as consequências da violência sexual.

4.7 A Busca por Ajuda e as Falhas na Rede de Proteção

Um dos aspectos mais relevantes da narrativa é a representação das tentativas de Hannah Baker de buscar apoio diante do sofrimento emocional acumulado. Em diferentes momentos, a personagem procura estabelecer diálogo com colegas, familiares e profissionais da escola, ainda que de forma indireta ou limitada.

Essas tentativas refletem um comportamento frequentemente observado em adolescentes em sofrimento psíquico. Ao contrário da crença de que pessoas com ideação suicida não manifestam sinais prévios, a literatura demonstra que muitos indivíduos apresentam mudanças comportamentais, verbalizações, pedidos de ajuda ou sinais de alerta antes de uma crise.

Na série, o encontro entre Hannah e o orientador escolar constitui um momento decisivo. Durante a conversa, a adolescente relata parte das experiências traumáticas vivenciadas e demonstra intenso sofrimento emocional. Contudo, a abordagem adotada revela limitações na escuta, na avaliação do risco e no encaminhamento para atendimento especializado.

Embora a cena tenha sido alvo de debates, ela permite discutir a importância da identificação precoce de sinais de sofrimento mental e da adoção de protocolos institucionais de acolhimento. A literatura recomenda que profissionais da educação e da saúde sejam capacitados para reconhecer alterações comportamentais, oferecer escuta qualificada, evitar julgamentos e realizar encaminhamentos oportunos para serviços especializados.

A narrativa também evidencia a fragilidade das redes de apoio da personagem. Em diferentes momentos, Hannah encontra dificuldade para compartilhar suas experiências e sente que suas manifestações de sofrimento não são plenamente compreendidas pelos adultos ao seu redor. Esse aspecto reforça a necessidade de fortalecer mecanismos de comunicação entre família, escola e serviços de saúde.

Do ponto de vista da saúde pública, a prevenção do comportamento suicida depende da atuação integrada de diferentes setores. A escola desempenha papel fundamental na identificação precoce de situações de bullying, violência e sofrimento emocional, enquanto os serviços de saúde devem oferecer acompanhamento contínuo e estratégias de cuidado centradas no adolescente e em sua família.

4.8 O Desfecho do Caso: Uma Análise Crítica do Comportamento Suicida

Ao final da narrativa, Hannah Baker morre por suicídio, deixando gravações nas quais relata acontecimentos que, em sua percepção, contribuíram para o agravamento de seu sofrimento. Sob a perspectiva científica, esse desfecho deve ser compreendido como resultado da interação de múltiplos fatores de risco acumulados ao longo do tempo, e não como consequência direta de um único episódio ou de uma única pessoa.

A literatura internacional é consistente ao afirmar que o comportamento suicida possui natureza multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, familiares, sociais, culturais e ambientais. A presença de bullying, violência sexual, isolamento social e dificuldades de acesso ao apoio institucional aumenta a vulnerabilidade, mas não determina, de forma isolada, a ocorrência do suicídio.

Nesse sentido, a análise da trajetória de Hannah Baker permite compreender como diferentes experiências adversas podem interagir progressivamente, produzindo intenso sofrimento psíquico. Ao mesmo tempo, evidencia a importância dos fatores protetores como acolhimento familiar, suporte escolar, atendimento especializado e vínculos sociais significativos na prevenção do comportamento suicida.

A série também suscita reflexões sobre a responsabilidade ética da mídia ao retratar o suicídio. Atualmente, recomenda-se que produções audiovisuais abordem o tema de forma cuidadosa, evitando romantização, simplificação causal ou apresentação detalhada do método utilizado, privilegiando mensagens de prevenção, possibilidades de tratamento e busca por ajuda.

Assim, o caso de Hannah Baker deve ser interpretado como uma oportunidade de reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da saúde mental na adolescência, reforçando a necessidade de estratégias integradas de prevenção, educação e cuidado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Entre a Ficção e a Realidade: Hannah Baker Representa um Caso Possível?

A trajetória de Hannah Baker, embora pertencente a uma narrativa ficcional, apresenta notável convergência com fatores de risco amplamente descritos pela literatura científica sobre comportamento suicida na adolescência. A personagem não deve ser compreendida como representação de um diagnóstico psiquiátrico específico, mas como uma construção narrativa que reúne diferentes experiências potencialmente desencadeadoras de intenso sofrimento emocional.

Ao longo da série observa-se uma sucessão de eventos adversos que incluem bullying, cyberbullying, violência psicológica, violência sexual, isolamento social, dificuldades familiares, falhas institucionais e ausência de suporte emocional efetivo. Individualmente, cada um desses fatores já representa importante condição de vulnerabilidade. Entretanto, sua ocorrência simultânea potencializa significativamente o risco para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Estudos epidemiológicos demonstram que adolescentes expostos a múltiplas experiências adversas apresentam maior prevalência de sintomas depressivos, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, automutilação e comportamento suicida. O conceito de estresse cumulativo, amplamente discutido na literatura, descreve precisamente esse processo observado na narrativa de Hannah Baker: o sofrimento não decorre de um único acontecimento, mas da sobreposição contínua de experiências traumáticas sem adequada elaboração emocional ou suporte institucional.

Outro aspecto relevante refere-se à invisibilidade do sofrimento psicológico. Em diversos momentos da série, Hannah mantém comportamentos considerados socialmente "funcionais", frequentando a escola e interagindo com colegas, apesar da intensa dor emocional vivenciada. Esse padrão também é descrito na prática clínica,

uma vez que adolescentes frequentemente ocultam sintomas depressivos por medo de julgamentos, estigmatização ou dificuldade em reconhecer a necessidade de ajuda.

Sob essa perspectiva, a personagem representa um caso plausível do ponto de vista psicossocial, permitindo discutir fatores de risco reais sem assumir que toda vítima de bullying ou violência sexual desenvolverá comportamento suicida. Essa distinção é fundamental para evitar interpretações deterministas e reforçar o caráter multifatorial do suicídio.

5.2 Depressão na Adolescência: sinais presentes na narrativa

Embora a série não apresente diagnóstico psiquiátrico formal da personagem, diversos comportamentos observados durante sua evolução narrativa são compatíveis com manifestações frequentemente descritas em adolescentes com episódio depressivo.

Ao longo da história, Hannah demonstra tristeza persistente, redução do interesse pelas atividades anteriormente prazerosas, isolamento social progressivo, perda da confiança nas relações interpessoais, desesperança, sentimentos recorrentes de inutilidade e dificuldade em visualizar possibilidades futuras. Tais manifestações não permitem estabelecer diagnóstico clínico, uma vez que a personagem é fictícia e não foi submetida a avaliação profissional, mas constituem elementos compatíveis com sintomas frequentemente associados aos transtornos depressivos.

A literatura demonstra que a depressão na adolescência nem sempre se manifesta apenas por tristeza intensa. Irritabilidade, alterações comportamentais, retraimento social, baixo rendimento escolar, dificuldades de concentração e perda do interesse por atividades cotidianas também representam manifestações frequentes dessa condição.

Outro aspecto importante refere-se à influência do ambiente sobre o agravamento dos sintomas. Estudos indicam que experiências repetidas de rejeição social, humilhação pública e violência interpessoal podem intensificar sentimentos de

desesperança e reduzir significativamente a autoestima, especialmente durante a adolescência, período marcado pela construção da identidade e da autoimagem.

No caso analisado, observa-se que Hannah deixa progressivamente de perceber possibilidades de mudança em sua realidade. Essa perda da esperança constitui um dos elementos mais frequentemente associados ao comportamento suicida e reforça a necessidade de intervenções precoces voltadas à identificação de sinais de sofrimento psicológico.

5.3 Bullying, Cyberbullying e Violência Escolar: fatores determinantes para o sofrimento psíquico

O bullying representa um dos principais problemas de saúde pública relacionados ao ambiente escolar contemporâneo. Caracteriza-se por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, praticados em contexto de desequilíbrio de poder, produzindo impactos significativos sobre o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

Na narrativa analisada, Hannah Baker torna-se alvo constante de diferentes formas de violência, incluindo disseminação de rumores, humilhações públicas, exclusão social, comentários depreciativos, assédio moral e cyberbullying. Essas agressões, inicialmente percebidas como eventos isolados, transformam-se em experiência cotidiana, contribuindo para deterioração progressiva de sua saúde mental.

A literatura demonstra que vítimas de bullying apresentam risco significativamente maior de desenvolver sintomas depressivos, transtornos de ansiedade, baixa autoestima, dificuldades escolares, automutilação e comportamento suicida. Quando associado ao cyberbullying, esse risco torna-se ainda mais elevado, em razão da ampla disseminação das agressões e da impossibilidade de interromper completamente sua exposição.

O ambiente virtual amplia a permanência do sofrimento, permitindo que conteúdos ofensivos permaneçam acessíveis por tempo indeterminado.

Consequentemente, adolescentes vítimas de cyberbullying relatam maior sensação de impotência, vergonha e perda de controle sobre sua própria imagem social.

No caso de Hannah Baker, observa-se que a violência ultrapassa os limites da escola, acompanhando a adolescente em diferentes espaços de convivência. Essa característica reforça um dos principais desafios contemporâneos relacionados à prevenção da violência entre adolescentes: a integração entre ambientes presenciais e digitais.

Além dos impactos individuais, o bullying compromete o clima escolar, reduz a sensação de pertencimento e interfere negativamente no processo de aprendizagem. Dessa forma, sua prevenção deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre escola, família, profissionais de saúde e sociedade.

5.4 Violência Sexual e Trauma Psicológico: repercussões na saúde mental do adolescente

Entre os eventos retratados na série, a violência sexual constitui um dos fatores de maior impacto sobre a evolução emocional da personagem. A literatura científica reconhece essa experiência como importante fator de risco para depressão, transtornos de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, automutilação e comportamento suicida.

Adolescentes vítimas de violência sexual frequentemente apresentam sentimentos intensos de culpa, vergonha, medo e perda da confiança interpessoal, além de dificuldades em relatar o ocorrido e buscar ajuda. Em muitos casos, a ausência de acolhimento por parte da família, da escola ou dos serviços de saúde contribui para cronificação do sofrimento psicológico.

No estudo de caso analisado, a violência sexual não representa apenas um episódio traumático isolado, mas ocorre em contexto previamente marcado por múltiplas vulnerabilidades. Esse aspecto evidencia que o risco psicossocial decorre da interação entre diferentes experiências adversas, reforçando a necessidade de abordagens integradas para proteção da saúde mental dos adolescentes.

5.5 O Efeito Werther e o Efeito Papageno: a Influência da Mídia sobre o Comportamento Suicida na Adolescência

A representação do suicídio em produções audiovisuais constitui tema amplamente discutido na literatura científica, sobretudo em razão da influência que os meios de comunicação podem exercer sobre indivíduos emocionalmente vulneráveis. No caso da série *13 Reasons Why*, o lançamento da primeira temporada desencadeou intenso debate entre pesquisadores, profissionais da saúde, educadores e organizações internacionais, que passaram a discutir os possíveis impactos da narrativa sobre adolescentes expostos ao conteúdo.

Grande parte dessa discussão fundamenta-se em dois conceitos amplamente reconhecidos pela suicidologia: o efeito Werther e o efeito Papageno.

O efeito Werther descreve o aumento da ocorrência de comportamentos suicidas após ampla divulgação de casos de suicídio pela mídia. O termo foi inspirado no romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe, publicado em 1774, cuja repercussão foi associada a relatos históricos de imitação do comportamento do personagem por jovens da época. Atualmente, esse fenômeno é compreendido como um processo de identificação entre indivíduos vulneráveis e personagens que enfrentam sofrimento semelhante, especialmente quando o suicídio é apresentado de maneira detalhada, romantizada ou como solução definitiva para problemas emocionais.

Após a estreia de *13 Reasons Why*, diversos pesquisadores investigaram se a série poderia ter contribuído para esse fenômeno. Alguns estudos identificaram aumento temporário das buscas na internet relacionadas ao suicídio e crescimento de determinados indicadores de mortalidade em adolescentes nos meses subsequentes ao lançamento da produção. Esses achados motivaram preocupações quanto à forma como determinadas cenas foram construídas, particularmente aquelas que apresentavam o ato suicida de maneira explícita.

Entretanto, a interpretação desses resultados exige cautela. A literatura destaca que o comportamento suicida possui natureza multifatorial e não pode ser atribuído

exclusivamente à influência de uma produção audiovisual. Aspectos individuais, históricos familiares, transtornos mentais preexistentes, vulnerabilidades sociais e acesso aos serviços de saúde permanecem determinantes fundamentais para compreensão desse fenômeno.

Em contraposição ao efeito Werther, pesquisadores descrevem o chamado efeito Papageno, conceito que representa o potencial protetor da mídia quando histórias de sofrimento emocional são acompanhadas da apresentação de estratégias positivas de enfrentamento, busca por ajuda e superação das crises. O termo deriva da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart, na qual o personagem Papageno desiste do suicídio após receber apoio emocional e visualizar alternativas para seus problemas.

Sob essa perspectiva, alguns estudos sugerem que *13 Reasons Why* também produziu efeitos positivos. Após o lançamento da série, observou-se aumento das discussões familiares sobre saúde mental, maior procura por informações relacionadas à prevenção do suicídio e crescimento da conscientização pública acerca de temas frequentemente negligenciados, como bullying, violência sexual e sofrimento psicológico na adolescência.

Essa dualidade demonstra que a influência da mídia não é uniforme. Produções audiovisuais podem representar fatores de risco ou de proteção, dependendo da forma como os conteúdos são apresentados, do contexto de vida do espectador e da existência de redes de apoio capazes de mediar a interpretação das mensagens transmitidas.

No caso específico da série, as críticas formuladas por especialistas levaram os produtores a revisar parte do conteúdo. Em 2019, a cena original do suicídio de Hannah Baker foi removida da plataforma Netflix, buscando alinhar a produção às recomendações internacionais para comunicação responsável sobre suicídio, que orientam evitar descrições detalhadas do método utilizado e priorizar mensagens de prevenção e incentivo à busca por ajuda.

Dessa forma, a análise da série evidencia a necessidade de equilíbrio entre liberdade artística, responsabilidade social e compromisso com a promoção da saúde mental. Mais do que censurar produções audiovisuais, a literatura científica recomenda

que conteúdos relacionados ao suicídio sejam acompanhados de estratégias educativas, contextualização adequada e divulgação de recursos de apoio disponíveis para adolescentes em sofrimento.

5.6 O Papel da Família e da Escola como Fatores de Proteção

A trajetória de Hannah Baker evidencia que a prevenção do comportamento suicida ultrapassa a atuação dos serviços de saúde, exigindo participação ativa da família, da escola e da comunidade. Embora a personagem conviva diariamente com colegas, professores e familiares, observa-se que seu sofrimento permanece, em grande parte, invisível para aqueles que poderiam desempenhar papel protetor.

A família representa o primeiro espaço de socialização e constitui importante fator de proteção para o desenvolvimento emocional saudável. Relações familiares baseadas em diálogo, acolhimento, escuta ativa e apoio afetivo favorecem a construção da autoestima e ampliam a capacidade do adolescente para enfrentar situações adversas. Por outro lado, dificuldades de comunicação, ausência de suporte emocional e conflitos familiares podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

Na narrativa analisada, os pais de Hannah demonstram preocupação com a filha, porém enfrentam limitações para reconhecer a gravidade de seu sofrimento. Essa representação reforça uma realidade frequentemente observada na prática clínica: adolescentes nem sempre expressam de forma direta seus sentimentos, exigindo dos adultos sensibilidade para identificar alterações comportamentais, isolamento progressivo, mudanças de humor e perda de interesse por atividades anteriormente prazerosas.

A escola, por sua vez, configura-se como ambiente privilegiado para identificação precoce de situações de bullying, violência e sofrimento emocional. Professores, gestores e equipes pedagógicas convivem diariamente com adolescentes e podem reconhecer sinais iniciais de vulnerabilidade, promovendo intervenções antes do agravamento do quadro.

No caso apresentado, observa-se fragilidade dos mecanismos institucionais de proteção. As situações de violência são frequentemente naturalizadas, enquanto os pedidos de ajuda realizados pela personagem não resultam em intervenções capazes de modificar sua trajetória. Essa representação permite discutir a necessidade de fortalecimento de políticas escolares de prevenção ao bullying, protocolos de acolhimento e integração permanente entre educação e saúde.

Estudos demonstram que escolas que desenvolvem programas sistemáticos de promoção da saúde mental apresentam redução significativa dos episódios de violência, melhora do clima escolar e maior identificação precoce de estudantes em sofrimento psicológico. Assim, a construção de ambientes escolares seguros, inclusivos e acolhedores constitui estratégia essencial para prevenção do comportamento suicida na adolescência.

5.7 A Atuação da Enfermagem e da Equipe Multiprofissional na Prevenção do Comportamento Suicida na Adolescência

A prevenção do comportamento suicida na adolescência exige uma abordagem interdisciplinar, considerando a complexidade dos fatores biopsicossociais envolvidos no sofrimento mental. A análise da trajetória de Hannah Baker evidencia que diferentes oportunidades de intervenção estiveram presentes ao longo da evolução do caso, mas não foram identificadas ou adequadamente conduzidas pelos adultos e pelas instituições responsáveis por sua proteção.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde mental de adolescentes, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde. O enfermeiro, por manter contato direto e contínuo com indivíduos, famílias e comunidades, encontra-se em posição privilegiada para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico, alterações comportamentais e fatores de vulnerabilidade associados ao comportamento suicida.

Na Atenção Primária à Saúde, a consulta de enfermagem representa importante espaço para o acolhimento do adolescente. Durante esse atendimento, o profissional pode investigar alterações de humor, isolamento social, conflitos familiares, episódios

de violência, dificuldades escolares, uso de álcool e outras drogas, automutilação, além da presença de pensamentos relacionados à morte ou ao suicídio. A escuta qualificada, livre de julgamentos, constitui um dos principais instrumentos para o fortalecimento do vínculo terapêutico.

Nos serviços especializados em saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), a enfermagem participa do planejamento terapêutico singular, do acompanhamento clínico, da educação em saúde e do apoio às famílias. A atuação integrada com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e educadores amplia as possibilidades de intervenção e favorece um cuidado centrado nas necessidades do adolescente.

Além da assistência direta, a enfermagem possui relevante papel educativo. A realização de ações em escolas, unidades básicas de saúde e espaços comunitários possibilita discutir temas como bullying, cyberbullying, saúde emocional, prevenção da violência, habilidades socioemocionais e estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico. Essas iniciativas contribuem para reduzir o estigma relacionado aos transtornos mentais e incentivam a busca precoce por ajuda.

No caso analisado, observa-se que a personagem apresentou diversos sinais que poderiam ter motivado encaminhamento para avaliação em saúde mental. O retraimento progressivo, a perda do interesse pelas relações sociais, as mudanças comportamentais e as tentativas indiretas de comunicar seu sofrimento constituem manifestações frequentemente descritas na literatura como sinais de alerta. Embora tais sinais não permitam prever isoladamente o comportamento suicida, seu reconhecimento possibilita intervenções oportunas capazes de reduzir riscos e fortalecer fatores de proteção.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento das famílias. O sofrimento psíquico de adolescentes repercute diretamente sobre o núcleo familiar, tornando indispensável o desenvolvimento de estratégias de orientação, apoio emocional e fortalecimento da comunicação entre pais, responsáveis e filhos. A enfermagem pode atuar como facilitadora desse processo, promovendo educação em

saúde e incentivando práticas familiares baseadas no diálogo, na escuta ativa e no acolhimento.

Assim, a análise da série reforça que a prevenção do suicídio não depende exclusivamente do tratamento de transtornos mentais, mas da construção de redes de cuidado capazes de reconhecer precocemente situações de vulnerabilidade e oferecer suporte contínuo ao adolescente.

5.8 Políticas Públicas e Estratégias Intersectoriais para a Prevenção do Suicídio na Adolescência

O comportamento suicida na adolescência constitui importante desafio para os sistemas de saúde, exigindo políticas públicas que articulem ações de promoção da saúde, prevenção da violência, assistência psicossocial e proteção dos direitos de crianças e adolescentes. A literatura científica demonstra que intervenções isoladas apresentam impacto limitado, sendo necessária a integração entre os setores da saúde, educação, assistência social, justiça e comunidade.

No Brasil, a prevenção do suicídio encontra respaldo na Política Nacional de Saúde Mental, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na Política Nacional de Promoção da Saúde e em estratégias específicas voltadas à vigilância e prevenção das violências. Essas iniciativas orientam a organização de serviços capazes de identificar precocemente indivíduos em situação de risco e oferecer acompanhamento multiprofissional de forma contínua e humanizada.

No ambiente escolar, programas de prevenção ao bullying e de promoção da saúde mental têm demonstrado resultados positivos na redução de comportamentos agressivos, no fortalecimento das habilidades socioemocionais e na melhoria do clima institucional. A implementação de protocolos para identificação de estudantes em sofrimento psicológico, associada à capacitação de professores e gestores, favorece o encaminhamento precoce aos serviços especializados.

Outro componente essencial refere-se à educação em saúde. Campanhas de conscientização, projetos escolares, rodas de conversa e atividades comunitárias

contribuem para ampliar o conhecimento sobre depressão, ansiedade e comportamento suicida, reduzindo o estigma e incentivando adolescentes a buscar ajuda diante de situações de sofrimento.

No contexto das mídias digitais, torna-se igualmente importante promover educação para o uso responsável das redes sociais, prevenção do cyberbullying e desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico e à segurança digital. A série *13 Reasons Why* evidencia como a violência virtual pode produzir impactos significativos sobre a saúde mental, reforçando a necessidade de políticas que contemplem também esse ambiente.

Por fim, destaca-se que a prevenção do suicídio deve ser compreendida como responsabilidade coletiva. Famílias, escolas, profissionais de saúde, gestores públicos e meios de comunicação compartilham o compromisso de construir ambientes seguros, acolhedores e capazes de promover o desenvolvimento saudável de adolescentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória de Hannah Baker permitiu compreender como a ficção pode contribuir para a reflexão crítica sobre problemas concretos relacionados à saúde mental na adolescência. Embora a personagem pertença a uma narrativa audiovisual, os fatores de vulnerabilidade retratados — bullying, cyberbullying, violência sexual, isolamento social, dificuldades de comunicação e falhas nas redes de apoio — encontram amplo respaldo na literatura científica como elementos associados ao sofrimento psíquico e ao comportamento suicida.

O estudo evidencia que o suicídio não deve ser interpretado como consequência de um único acontecimento, mas como resultado da interação dinâmica entre múltiplos fatores biopsicossociais, desenvolvidos ao longo do tempo. Essa compreensão reforça a importância da identificação precoce dos sinais de sofrimento, da ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e do fortalecimento das redes de proteção social.

Ao utilizar a série *13 Reasons Why* como objeto de análise, este trabalho buscou estabelecer um diálogo entre a narrativa ficcional e as evidências científicas

contemporâneas, demonstrando que obras audiovisuais podem constituir instrumentos relevantes para educação em saúde, desde que analisadas criticamente e contextualizadas à luz do conhecimento científico. A discussão também evidencia que representações da mídia sobre suicídio devem observar princípios éticos de comunicação responsável, evitando simplificações causais ou romantização do comportamento suicida.

No âmbito da prática profissional, destaca-se o papel da enfermagem e da equipe multiprofissional na construção de estratégias de acolhimento, prevenção e cuidado integral aos adolescentes em sofrimento psíquico. A escuta qualificada, o fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, a educação em saúde e a atuação intersetorial representam pilares fundamentais para a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio.

Conclui-se que Hannah Baker simboliza uma realidade vivenciada por muitos adolescentes expostos a diferentes formas de violência e exclusão. Mais do que narrar uma história fictícia, a série oferece oportunidade para discutir desafios contemporâneos da saúde mental e reforça a necessidade de políticas públicas, práticas educativas e ações assistenciais comprometidas com a proteção da vida, a promoção do cuidado humanizado e a construção de ambientes seguros para adolescentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

ARANGO, C. et al. Preventive strategies for mental health. *The Lancet Psychiatry*, v. 5, n. 7, p. 591-604, 2018. DOI: 10.1016/S2215-0366(18)30057-9.

ARENDT, Florian; SCHERR, Sebastian; TILL, Benedikt. Problems posed by the Werther effect as a "net effect": a comment on recent scholarly work on the effects of 13 *Reasons Why*. *The British Journal of Psychiatry*, v. 217, n. 6, p. 725-726, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/problems-posed-by-the-werther-effect-as-a-net-effect-a-comment-on-recent-scholarly-work-on-the-effects-of-13-reasons-why/AFE1E3812CD9612C45E59D8DCB5B650B>. Acesso em: 4 ago. 2026.

ASHER, Jay. **Thirteen Reasons Why**. New York: Razorbill, 2007.

BAKER, D.; YANG, I. Social media as social support in suicide prevention: a systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 20, n. 4, 2018. DOI: 10.2196/jmir.9192.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 4 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 4 ago. 2026.

BRIDGE, Jeffrey A. et al. Association Between the Release of Netflix's *13 Reasons Why* and Suicide Rates in the United States: An Interrupted Time Series Analysis. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 59, n. 2, p. 236-243, 2020. DOI: 10.1016/j.jaac.2019.04.020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Youth Risk Behavior Survey Data Summary & Trends Report**. Atlanta: CDC. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs>. Acesso em: 4 ago. 2026.

DAINE, Kate et al. The power of the web: a systematic review of studies of the influence of the internet on self-harm and suicide in young people. *PLoS ONE*, v. 8, n. 10, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0077555.

FERGUSON, Christopher J. 13 Reasons Why Not: A Methodological and Meta-Analytic Review of Evidence Regarding Suicide Contagion by Fictional Media. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, v. 49, n. 4, p. 1178-1186, 2019.

GOULD, Madelyn S. Suicide and the media. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 932, p. 200-224, 2001.

GUINOVART, Marc et al. A Systematic Review of Netflix's *13 Reasons Why*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10094075/>. Acesso em: 4 ago. 2026.

HAWLEY, Lauren L. et al. Is the Narrative the Message? The Relationship Between Media Narratives and Suicide: Werther and Papageno Effects. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00048674221117072>. Acesso em: 4 ago. 2026.

NETFLIX. **13 Reasons Why**. Criado por Brian Yorkey. Los Gatos: Netflix, 2017-2020.

NIEDERKROTENTHALER, Thomas et al. Role of Media Reports in Completed and Prevented Suicide: Werther versus Papageno Effects. *The British Journal of Psychiatry*, v. 197, n. 3, p. 234-243, 2010. DOI: 10.1192/bjp.bp.109.074633. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20807970/>. Acesso em: 4 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescent mental health**. Genebra: World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 4 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicide**. Genebra: World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 4 ago. 2026.

OWENS, David; HORROCKS, Judith; HOUSE, Allan. Fatal and non-fatal repetition of self-harm: systematic review. *British Journal of Psychiatry*, v. 181, p. 193-199, 2002.

PATCHIN, Justin W.; HINDUJA, Sameer. Cyberbullying and self-esteem. *Journal of School Health*, v. 80, n. 12, p. 614-621, 2010.

PIRKIS, Jane; BLOOD, Warwick. Suicide and the media. *Psychiatry*, v. 8, n. 7, p. 269-271, 2009.

REIDENBERG, Dan. 13 Reasons Why: The Evidence Is in and Cannot Be Ignored. *Journal of Adolescent Health*, 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32861416/>. Acesso em: 4 ago. 2026.

SAMPASA-KANYINGA, Hugues et al. Social media use and suicidal behaviors among adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17218113.

SHAW, Thomas et al. A systematic review of the effect of fictional portrayals of suicide on suicidal behavior. *Social Science & Medicine*, v. 298, 2022.

STACK, Steven. Media guidelines and suicide: a critical review. *Social Science & Medicine*, v. 262, 2020.

THOMPSON, Laura K. et al. Crisis Text Line Use Following the Release of Netflix Series *13 Reasons Why* Season 1: Time-Series Analysis of Help-Seeking Behavior in Youth. *Preventive Medicine Reports*, v. 14, 2019.

TILL, Benedikt et al. Reports of Adolescent Psychiatric Outpatients on the Impact of the TV Series *13 Reasons Why*: A Qualitative Study. *Journal of Adolescent Health*, v. 65, n. 3, p. 390-393, 2019.

TWENGE, Jean M. **iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy—and Completely Unprepared for Adulthood**. New York: Atria Books, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **LIVE LIFE: An implementation guide for suicide prevention in countries**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 4 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: a resource for media professionals**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 4 ago. 2026.



ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: DEPRESSÃO, ASSÉDIO E COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA ANÁLISE DA SÉRIE 13 REASONS WHY

Figueiredo *et. al.*